

SALIR

Festeja o «Dia da Espiga»

Com o programa que noutra lugar divulgamos, Salir vai assinalar alegremente o «Dia da Espiga», numa festa tipicamente regional a valorizar o Concelho de Loulé.

(Avença)



ANO XVI N.º 393

MAIO — 7

1 9 6 8

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR INTERINO

José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

UMA DATA HISTÓRICA E MAIS UM MARCO NO PROGRESSO PÁTRIO

Solenemente comemorada em todo o território de língua portuguesa, foi a data em que se completaram 40 anos da entrada do Prof. Dr. António de Oliveira Salazar no Governo da Nação, ocorrida no dia 27 de Abril findo.

Significativas cerimónias e rendidas homenagens foram assinaladas em todo o território Pátrio, do Minho a Timor e nos Países com quem mantemos a mais fraternal amizade e estima. Recordamos com verdadeira

emoção essa data distante em que a vida e os Destinos de uma Pátria, encontraram na sábia e prudente Administração, o caminho do progresso, da felicidade e do engrandecimento.

Sob a sua égide, Portugal reencontrou a ancestralidade do seu caminho no Mundo, entre os mais prósperos e desenvolvidos países e caminha com passos seguros para o futuro.

Dotado de excepcionais qualidades de estadista e concisa e clara noção dos problemas do Mundo, Salazar tem-se mostrado um dos homens mais clarividentes dos últimos 50 anos.

E «A Voz de Loulé» orgulha-se de assinalar esta festiva data gloriosa para a nossa história, com os seus votos de longa vida e o seu: «muito obrigado, Salazar!».

VISITA do Ministro do Interior ao ALGARVE

Em visita oficial, estará no nosso distrito nos dias 10 e 11 de Maio (Sexta-feira e Sábado), o sr. Dr. Alfredo Santos Júnior, titular da pasta do Interior. O ilustre membro do Governo que se desloca de avião inaugurará os edifícios da Guarda Nacional Republicana em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines, visitando ainda as novas instalações da Junta Distrital em Faro (conclusão do edifício) e onde se instalará a Direcção dos Serviços de Urbanização.

O Dr. Santos Júnior terá ainda no Governo Civil uma sessão de trabalhos com os presidentes dos municípios do Algarve.

PALAVRAS CLARAS

A defesa dos interesses do concelho está confiada em boas mãos.

O estudo dos graves e importantes melhoramentos, em escala nunca atingida, no que respeita a problemas de estrutura e delineamento está confiado a quem tem competência para os aprender, vontade de os resolver e capacidade para os dirigir.

Há, além disso, uma vereação onde há homens que aliam, por um lado, uma larga experiência

As festas da Mãe Soberana

Com invulgar afluência de forasteiros decorreram em acentuado brilho os festejos deste ano, em honra de Nossa Senhora da Piedade que se realizaram nos dias 25, 26, 27 e 28 de Abril findo.

Nos três primeiros dias realizaram-se na Igreja Paroquial de São Sebastião, conferências levadas a efeito pelo Rev. Pároco Manuel Caetano Fidalgo, brilhante director do nosso colega «Correio do Veu» que se publica em Aveiro.

No Sábado foi aberto o arraial na Avenida José da Costa Meilha, febrilmente iluminada com artísticos arcos, e onde a Filarmónica Artistas de Minerva realizou um selecto e primoroso concerto sob a regência do seu conhecido mestre sr. Virgílio Viegas.

No domingo realizou-se a tradicional procissão que com imponente pompa percorreu as

O ALGARVE celebrou o Quinto Dia Mundial de Oração pelas Vocações

Por vontade expressa do Santo Padre foi celebrada, no passado dia 28 de Abril — domingo do Bom Pastor, o «Dia Mundial de Oração pelas Vocações». Em todo o mundo se elevou ao Senhor a súplica dos cristãos, o pe-

dido instante de homens e mulheres que se consagram totalmente ao amor e ao culto de Deus, ao amor e ao serviço dos homens.

A propósito deste «Quinto Dia Mundial de Oração pelas Vocações», publicou Sua Ex.ª Rev.ª, o Sr. D. Júlio, Bispo do Algarve, em Folha do Domingo de 20 de Abril próximo passado, uma nota pastoral. Exprimem bem a

(Continuação na 5.ª página)

CAMPEÕES DO MUNDO

Na noite do dia 4 do corrente, no Palácio de Desportos do Porto, a turma nacional de Hóquei em Patins, conquistou o brilhantíssimo título de Campeão do Mundo, nesta modalidade desportiva.

Brilhante torneio em que competiram 10 Nações, Portugal manteve-se vitorioso nos 9 jogos que realizou e conseguiu o notável score de 92 golos contra 17 que bem define o poder agressivo da sua turma e a esplêndida forma dos seus praticantes.

A turma que tão alto elevou as cores de Portugal, era constituída por Adrião (capitão), Livramento, Leonel, Rendeiro e Victor Domingos.

Como reservas, que tomaram também parte em vários jogos: Brito, Casimiro e Jorge Vicente.

OS «COBRES» DE LOULÉ

presentes no
Mercado de Abril

Está decorrendo em Lisboa, junto ao Museu de Arte Popular, em Belém, o Mercado de Abril.

Oportuna realização do Comissariado do Turismo, tem sido muito visitada quer por nacionais e estrangeiros, constituindo uma imagem completa do artesanato português. Assim o labor do nosso povo, com aquele singelo cunho artístico que sempre

(Continuação na 5.ª página)

Do dinheiro à responsabilidade

É modismo dizer que os professores ganham pouco. Certo. Mas não se diz o resto: se, afinal, ganham pouco pelo que fa-

Por Carlos Albino

zem ou se deveriam ganhar mais para que fizessem melhor.

As implicações deste dilema certamente variarão de professor para professor, de escola para escola e de região para região. Mesmo até dentro da experiência do professor. Mas não é preciso fazer uma investigação demorada entre a população escolar e entre os seus responsáveis familiares, para se concluir que, pelo menos no nosso meio, há falta de responsabilidade por parte do professorado, que, se não está desactualizado intelectual e pedagogicamente, não pode comprovar a existência de um conjunto harmonioso de formação.

É conhecida a tendência que o professorado tem entre nós para a instalação, para a diferenciação e para uma mentalidade presunçosamente intangível e infalível. Algumas excepções, seja feita justiça; o resto parece impregnado com o segredo da cultura e com o código moral em que vem descrita a posição snobiana do peçoço para manter respeito e o modo de preencher

(Continuação na 5.ª página)

HÁ NOVENTA E DOIS ANOS

21-5-1876 — 21-5-1968

Para determinado sector louletano o dia 21 de Maio era, há uns bons sessenta anos, um grande dia festivo: a «Música Nova» festejava em grande escala o seu aniversário!

Sócios, amigos, admiradores, músicos e regente, todos sentiam em seus corações uma doce alvorada de rejuvenescimento, um mais forte «empurrão» para a frente — no querer e na dedicação à sempre jovem Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva», que era, a bem dizer, um pedaço da alma viril de Loulé.

De manhã bem cedo a tradicional e alertada «Volta-à-Vila». Música, foguetes, ânimos rubros de valentia, jantar de confraternização e, depois... espíritos aquecidos e alegria nos corações. Tudo era passado em família na antiga Rua Nova de Quarteira, hoje de Gil Vicente. Como tudo isso já vai longe!

Na ronda de uma intensa e difícil vida, entre a galeria de gerações de músicos que nestes noventa e dois anos pela «Artistas de Minerva» têm desfilado, eu desfolho as pétalas da minha saudade recordando os companheiros que comigo enriqueceram esse sector artístico desde 1907 a 1910.

Joaquim António Pires, o regente de excepcional sentido artístico e de dedicação ilimitada; Flautim, José Joaquim Penedo; Requinta, Luís Horta; Clarinetes: Sebastião Silvestre, Inácio Mata (fundador), Jaime Lopes Carapeto, Joaquim Mendonça,

(Continua na 5.ª página)

de vida e de bom senso, tão necessários, num momento em que tanto se carece desses elementos, por outro, gente empreendedora e capaz pela sua honestidade e provas eficientes, de serem bons administradores e de executarem e acompanharem a execução dos melhoramentos em curso.

Os problemas assumem hoje, no âmbito concelhio, uma importância e grandeza que reclamam uma vontade e energia perseverantes, além de uma acuidade de percepção excepcional para evitar os escolhos e rasteiras que constantemente se levantam por parte de particulares que defendem os seus interesses com primazia sobre os colectivos ou gerais.

Por outro lado, a intervenção estatal compartimentando-se em sectores específicos representa outro grande osso da administração municipal e dessa prolixidade de intervenções resulta, na generalidade, um atraso, um

(Continuação na 5.ª página)

ARTESANATO LOULETANO NO ESTRANGEIRO

Estamos em plena fase de elevado interesse em torno do artesanato português. Ao facto não é estranho a evolução turística em curso, pois que a mesma tem determinado um mais válido conhecimento da arte e labor do nosso povo. Assim, em cada dia novos mercados se abrem ao nosso artesanato, que surge como uma fonte de divisas de acentuada expressão.

De 27 de Abril a 5 do corrente,

(Continua na 5.ª página)

**Centro de Turismo
e Informação
da Casa do Algarve
em LISBOA**
Aberto todos os dias
úteis das 14.30 às 19.30
Telefone 323240

Panorâmicas... de Loulé

Cada vez se torna mais difícil compreender a opinião pública e o que ela representa na verdade de benefício ou malefício na vida de um povo.

Isto, a propósito de se dizer que Quarteira nada tem progredido, que há muita poeira nas ruas e covas nas mesmas, que os turistas se afastam desta Praia, porque ali nada se faz, que Quarteira está votada ao abandono, etc. etc.

Ora Quarteira — se bem que isto pese muito aos quarteirenses, tem sido e há-de continuar a ser um sorvedouro de todos os rendimentos municipais e por mais que se faça, por mais que se comprometam as receitas municipais pelos anos afóra, em benefício de Quarteira, há-de ser sempre a Praia da má-língua,

a terra que nada agradece, a filha pródiga do concelho.

Falava-se tanto da necessidade de uma rede completa de esgotos e, quando deste mesmo lugar, dissemos, temporaneamente, que ainda havia de haver quem desse ao Diabo a rede de esgotos, iam-nos comendo vivo, com penas e tudo.

Faz-se uma obra que empenha o erário municipal em largas centenas de milhares de contos e agora brama-se, clama-se e barafusta-se porque o serviço foi mal feito, porque as ruas estão cheias de covas e de poeira e a poeira afasta os turistas e deste modo não permite que se peça por uma casa, nada mais que o razoável sob o ponto de vista funcional, cinco, seis, sete

(Continuação na 5.ª página)

QUARTEIRA TERRA ABANDONADA?

Sim e não, consoante o ângulo de visão das pessoas que vêm os mesmos problemas de formas opostas. Por isso se ouviram vozes concordantes e discordantes acerca da local que, sob o título acima, foi publicada no penúltimo número deste jornal.

Publicámo-la porque nos pareceu ser uma opinião séria de quem sabe o que diz e disse do que viu.

Quem quer que se sinta ferido nos seus interesses ou apenas reconheça erros que considere prejudiciais ao bem estar dos seus concidadãos, é natural que reaja aquilo que lhe pareça estar mal. As vezes pode não estar tão mal como parece, embora possa ser

...E, quando Loulé é tema, a saudade está presente!

Neste momento em que eu e o meu amigo José Manuel Guerreiro Justo estamos aqui debruçados sobre uma das mesas desta, elegante esplanada de Bissau a deliciar-mo-nos com o aroma refrescante de duas «imperiais» bem geladinhas, certamente estará o leitor amigo muito bem agasalhado no seu forte sobretudo a tomar a sua habitual «bica» num dos melhores cafés da nossa praça, ou então, comodamente instalado num dos confortáveis «maples» da sua acolhedora sala de estar a assistir a um bom programa de televisão.

Para nós Louletanos que já

há 24 longos meses nos encontramos ausentes da nossa terra natal, é sempre com agradável prazer, e por vezes até, com uma

Por
J. M. Santos Gomes

lágrima rebelde a deslizar pela nossa face, que encontramos um amigo e conterrâneo com o qual possamos recordar alguns episódios vividos no além dos nossos dias, e sabermos por intermédio um do outro qual as últimas novidades da nossa terra tão distante e tão lembrada.

Falamos de tudo um pouco: — das nossas famílias, das nossas noivas, dos nossos amigos, da progressividade da nossa terra, da nossa vida profissional,

(Continuação na 5.ª página)

Efectuou-se em FARO o I Concerto da Delegação da Pró-Arte

Com o concerto inaugural realizado na 3.ª feira, iniciou as suas actividades a Delegação da Pró-Arte na capital algarvia.

Faro valoriza-se assim com a criação de um organismo que muito pode fazer no sentido de estimular a cultura musical. Apresentadas pelo sr. Dr. Joaquim Magalhães, actuaram duas artistas de projecção internacional: a pianista Olga Pratz e a cantora de Lied, Opera e Oratória — Helena de Pina Manique, as quais suscitaram os mais calorosos aplausos.

(Continua na 5.ª página)

MILITARES LOULETANOS LOUVADOS NA GUINÉ

O General Comandante-Chefe das forças armadas na Guiné louvou entre outros oficiais os nossos prezados conterrâneos e amigos srs.: Major Luís Teixeira Fernandes e o Capitão Orlando Sequeira da Silva «pelo alto valor e espírito de sacrifício que têm demonstrado».

O primeiro é filho do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel Guerreiro de Sousa Fernandes e genro do também nosso estimado amigo e conterrâneo sr. José da Costa Alves.

O segundo é filho do nosso dedicado amigo sr. Adelino Francisco da Silva e genro do sr. Dr. João Rocha Cardoso, de Silves.

Aos ilustres oficiais, a seus pais e sogros as nossas felicitações bem como a expressão do nosso grande júbilo pelos louvores merecidamente conquistados.

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação do n.º anterior)

A «Visita» de 1647, já em plena Restauração e dos últimos anos do episcopado de D. Francisco Barreto I, não é muito gloriosa para a Colegiada de S. Clemente. O Visitador foi informado de que «nas horas Canónicas se não tinha ordem né hora certa, não se rezava cõ expressão e ponto, e que na hora de Véspera se não acudia cõ cuidado pontual sendo hũa das principais horas Canónicas sem assistência da qual se não satisfaz em direito a obrigação do Choro, nos benefícios obrigados a ele. Provendo nisto e satisfazendo o zelo cõ que algũas pessoas timoratas (há sempre quem repare!) nos advertirão, Mando ao Rev. P.º e beneficiados da Ordem e beneficiados ou icónimos dos beneficiados della que daqui em diante fação tanger a matinas athe as sette horas da manhã e no rezado fação ponto aonde se requer fazê-lo, cõ expressão, e explicação: qual he necessário para tam grande obrigação, e acudão precisamente à hora de Véspera a suas horas custumadas como são obrigados pelas resõis acima dittas. E o R. do Prior os obrigará a isso mandando apontar os que o contrário fizerem, cõ advertência que farei ao illustrissimo Sñor Bispo para mandar prover o mesmo em os Reverendos beneficiados de sua Apresentação e confirmação.»

Chama-se a isto cortar todas as voltinhas...

De 1689, é esta questiuclula de indumentária: «Constou-me que o P.º Beneficiado desta Igreja usa de murça com capello não sendo freire conventual o que sòmente he concedido aos Piores pelo que lhe mando que daqui em diante use de murça sem capello sob pena de obediência e de 200 cruzados aplicados para as despesas da Mesa da Consciência e Ordens, etc...»

O «crime» era grave a avallar

Notariado Português

1.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DO NOTÁRIO LUIS MARTINS DE CAMPOS FERREIRA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dezasseite do corrente mês, exarada desde folhas dez, verso, a onze verso, do livro número B-cento e dezasseite, de escrituras diversas deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação «Lusotel — Indústria Hoteleira, Limitada», com sede em Lisboa, na rua Joaquim António de Aguiar, número vinte e sete, terceiro andar, lado direito, alterou o artigo primeiro do respectivo pacto social, que ficou a ter a seguinte redacção:

Artigo Primeiro — A sociedade continua a adoptar a denominação de Lusotel — Indústria Hoteleira, Limitada, passando a ter a sua sede e domicílio no Hotel Dona Filipa, em Vale do Lobo, freguesia de Almancil, concelho de Loulé.

Está conforme ao original, e declara-se que na parte omitida nada há em contrário, ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Lisboa, dezoito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O ajudante,

Natalino dos Santos Correia

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ — Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

pelo volume da multa... O que é certo é que o assunto se arrastou quase cem anos e acabou por provocar uma Provisão Real de 1/X/1766, mandando tirar os capuzinhos das murças aos Beneficiados da Ordem, Freires Professos.

Só um pouquinho mais, visto ser o nosso último encontro à sombra de S. Clemente.

Veja esta «visita» de 1698: «Fui informado que nesta Ig.ª há mais Benefícios simples os quais he sem dúvida se criarão para que os que os occupassem louvassem a Deus todas as horas canónicas em o Coro dela e porq. certamente dos que são Icónimos ou Beneficiados não se pode dizer o zelo da vossa casa me devorou... tudo nascido da falta de apontador, Pelo que mando... fação logo apontador para que este multe a cada hum... que faltar...

Aqui podíamos comentar que «no apontar é que estava o ganho»!

Outra de 1725: «...os Padres que assistem na Iga tanto que do Choro saem de Matinas e dizem Missa, se põem na rua (sic) e não rezam tersa e sexta e estando às ditas cousas obrigados e no que causam grave escândalo mando ao Rev.º Prior e distribuidor não ganhê cousa alguma de beneção (sic) naquele dia em pena da omissão em que cahirão.»

E, com isto, vamos «pôr-nos na rua» deste venerando templo e não lhe digo onde o levarei no próximo encontro para não lhe tirar o prazer da surpresa.

Alvaro Pais

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 393 — 7-5-1968

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, na execução sumária — para pagamento de quantia certa — n.º 1/68, pendente na 2.ª Secção da Secretaria Judicial, que o exequente Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A. R. L. com sede e domicílio social em Lisboa, Rua Aurea, 18 a 32, move aos executados Francisco Guerreiro Anastácio, casado, comerciante, ausente em parte incerta de França ou Canadá e com a última residência conhecida no País em Mexilhoeira Grande, Portimão; e Manuel dos Santos, solteiro, maior, proprietário, ausente em parte incerta do estrangeiro e com o último domicílio conhecido no sítio de Cai-Logo, freguesia de Aite, desta comarca, para deles haver a importância de 10.000\$00 proveniente de uma letra aceite pelo executado Gonçalves e sacada pelo executado Anastácio bem como dos juros acrescidos à taxa de 6%, correm editos de TRINTA DIAS a contar da data da última publicação deste anúncio, citando os referidos executados para no prazo de CINCO DIAS posterior ao dos editos, pagarem ao aludido exequente a quantia de 10.187\$00 ou dentro do mesmo prazo nomearem bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de ser devolvido esse direito ao exequente.

Loulé, 28 de Março de 1968

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juitz de Direito, 1.º subst.º,

a) Jacinto Duarte

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Instale-se no hotel Baltum



- RESTAURANTE - BAR - SOLÁRIO
- Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- Preços moderados ● Direcção Portuguesa

Telefones 306 e 307 ALBUFEIRA Teleg. BALTUMHOTEL

Uma nova unidade hoteleira ao serviço do Turismo

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DOS

Est.º Teófilo Fontainhas Neto - Com.º e Ind.º S. A. R. L.

com sede em S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Restaurante Avenida

(PENSÃO)

Avenida José da Costa Mealha, 40
Telef. 135 LOULÉ

COZINHA PORTUGUESA
Esmerado serviço de mesa

EMENTA COM 44 PRATOS
MARISCOS DIVERSOS

SERVIÇO AO DOMICÍLIO

Serve-se lanches para CASAMENTOS e BAPTIZADOS
em salão próprio,
com pastelaria da melhor fábrica do Algarve

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

PROPRIETÁRIO VASCO MACHADO

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio dos Barreiros (próximo da CEAL), com a área de 18 898 m², com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras árvores. A quase totalidade da sua área é composta de barro próprio para a indústria de telheiro e olaria. Tem pedreira e água, embora esta ainda não tivesse sido explorada.

O nível da sua cota permite uma excelente vista sobre a Vila e mar, tendo, por isso, interesse turístico.

Este prédio rústico é propriedade dos Herdeiros de António Campina Leal.

Para mais informações dirigir a este jornal.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, com dependências anexas para habitação, com área aproximada de 400m², situado na Av. Marçal Pacheco, em Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras - Telefone 40 — Loulé.

Debulhadoras

Em muito bom estado de conservação, vendem-se.

Resposta a este jornal ao n.º 38.

PRÉDIO

na Avenida José da Costa Mealha

Vende-se, por andares ou na totalidade Edifício por estrear, com bons acabamentos, 3 andares e armazém.

Tratar com Manuel Viegas Barros — Telefone 382 — LOULÉ.



AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

Conferência de São Vicente de Paulo de Loulé

(Continuação do n.º anterior)

A Conferência tem actualmente 21 confrades, 127 sócios subscritores que pagam uma quota mensal e cerca de uma dezena de sócios que prestam serviços gratuitamente aos pobres da Conferência

Os Confrades visitam regular e semanalmente, em princípio, 45 famílias.

ALGUNS FACTOS MAIS RELEVANTES DA VIDA DA CONFERENCIA NO ANO DE 1967

Construiu-se a 1.ª casa para pobres, em Quarteira conforme se noticiou oportunamente. Trabalhava-se de um casal com 6 filhos, de ambos os sexos, vivendo numa única divisão. Fizera-se duas novas divisões e reparou-se a existente. A obra orçada em cerca de 14.000\$00, custou apenas 8.022\$50 graças às ofertas de materiais e mão de obra. E assim nas obras do Senhor. Talvez a família beneficiada não fosse das mais católicas ou com vida moral exemplar. Mas era das mais necessitadas e a caridade não tem fronteiras.

Retiraram-se para o efeito 3.022\$50 das receitas normais do ano e 5 000\$00 do depósito de 21.246\$70, que a Conferência tinha para custear a construção de casas para pobres.

Parece que nos vai, finalmente, ser oferecido um talhão de terreno na Vila, para casas para pobres, tarefa a que nos iremos lançar imediatamente se, de acordo com o plano de urbanização, isso for viável. Faremos apartamentos para casas individuais e casas para famílias pobres. Contamos convosco e confiamos em Deus.

Reparou-se a casa onde habita uma família pobre, obra que custou 1.591\$50. O proprietário não tinha possibilidades de reparar imediatamente a casa e a fazê-lo teria que aumentar a renda

PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, optimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

PRÉDIO EM LOULÉ

Vende-se um prédio, por estrear, de 2.º andar, de 2 fogos com 4 assoalhadas e 2 armazéns, na Rua da Ancha.

Boa construção e bons acabamentos.

Tratar com António de Sousa Neto — Construtor Civil — Telefone 439 — LOULÉ.

que era paga pela Comissão Municipal de Assistência. Fizera-se as obras que a Conferência pagou e cuja importância lhe está a ser restituída mensalmente pelo senhorio tendo-se conseguido que aquela família passasse um inverno com menos frio e sem chuva dentro de casa e evitou-se o aumento da renda.

Pagou-se o internamento na Creche a alguns filhos de pessoas mais pobres permitindo-se às mães que trabalhassem, concorrendo para a manutenção do lar com o seu salário.

Compraram-se livros para algumas crianças, deu-se um subsídio mensal de 100\$00 a um seminarista pobre e abonou-se a uma família durante alguns meses, 100\$00 mensais para lhe possibilitar a continuação dos estudos de um filho, por o chefe da família ter adoecido. Há tempos, o pai restabeleceu-se, retomou o trabalho e embora vivendo com dificuldades veio dizer que agradecia e dispensava a nossa ajuda, para outros mais necessitados. Foi uma magnífica lição para todos nós. Quantas vezes guardamos ou recebemos egoisticamente o que se devia destinar a quem dele precisa muito mais!

Colocaram-se alguns pobres que não tinham trabalho compatível com as suas deficiências de saúde.

Visitaram-se os presos da nossa cadeia, em regra, 2 vezes por mês, levando-se-lhes tabaco, jornais, um pouco de carinho e procurando dar-se-lhes mais formação humana, moral e religiosa. Celebrou-se com eles o mês de Maria e a Páscoa e Natal, com refeições melhoradas. No Natal houve missa na cadeia com confissão e comunhão dos presos que o desejaram e um bom almoço em que tomaram parte os presos e as pessoas da sua família.

Algumas senhoras da conferência visitaram periodicamente os doentes do Hospital, levando-lhes algumas guloseimas e um pouco de calor humano.

(CONTINUA)

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ

TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n/ Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 - C - Telef. 53 82 40, pelo n/ sócio gerente sr. RODRIGO GUERREIRO MATIAS.

TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

...E, quando Loulé é tema, a saudade está presente!

(Continuação da 1.ª página)

e, como de forma alguma poderia deixar de ser, do nosso regresso à Metrópole.

Falamos, falamos, trocamos idéias, recordamos factos, e é no meio de uma camaradagem sã e apadrinhada por duas «imperiaes» bem fresquinhas, que os diálogos aparecem:

— Sabes, João Manel, não se consegue saber nada da rapaziada da nossa idade lá da vila. Ninguém escreve, ninguém dá notícias, e nem ao menos aparece um ou outro a escrever duas linhas lá para a «Voz de Loulé» para que nós possamos saber através delas como é que aquilo vai andando por lá, e até mesmo se A ou B ainda é vivo ou se já morreu. Creio que tu apesar de seres do Ameixial e não propriamente da Vila, mas ainda és o único que de vez em quando escreves duas coisas lá para a «nossa» «Voz» para provar que apesar de tudo, a juventude da nossa terra ainda não está completamente apagada.

Oh! João Manel, mas porque, porque é que a «rapaziada» não se faz notar e não tenta provar de uma vez para sempre que a nossa juventude também poderá ter lugar de destaque na altíssima roda dos valores contemporâneos?

— Não sei, Justo. Francamente não sei mesmo. Mas, repara:

— No xadrez realizador dos nossos dias, a juventude é uma pedra de toque que injustificadamente nos falta quase sempre, e com a qual se poderia contar como um reforço válido para uma maior compilação de idéias rão só teóricas como também materiais, no futurismo progressivo e alicerçado do nosso tempo.

Isto, Justo, é falando num modo geral, contudo, tu podes crer, e aliás nós temos a certeza plena de que lá na nossa Loulé existem alguns valores reais e positivos, capazes de discernir, sem preâmbulos de quaisquer espécie, tudo aquilo que a mocidade consciente é capaz de desenvolver no campo da prática válida e construtiva, num elixir competente que não deixará dúvidas a ninguém capaz de nos colocar a medir foras ao lado dos grandes mestres da «Velha-Guarda».

Contudo, e embora esses valores abundem em grande percentagem lá na nossa terra louletana, mas, não sei porque, quase sempre preferem viver indefinidamente num estatístico apagado sem que o seu nome apareça à luz vigente e convincente da realidade impulsionado por ele próprio.

Quanto a mim, acho que escrever para o único jornal que temos na nossa terra, (portanto o nosso jornal) além de ser um passatempo instrutivo e construtivo, é, também, uma maneira simples de se poder ser bairrista; pois contribuir para o engrandecimento e valorização desse porta-voz da nossa terra e que à custa de tantos sacrifícios e de tão boa vontade tem levado o eco da nossa gente aos mais longínquos lugares numa mensagem bairrista, é, ao mesmo tempo, contribuir para o engrandecimento, para a prosperidade, e para a valorização da nossa própria terra, o que perceptivelmente significa contribuir para nós próprios.

Escrever, instrui, subjugua, apaxona, e além de mais, leva-nos a fugir desse deambulante melancólico que todas as horas de ócio rendilham no nosso espírito.

Enfim, amigo Justo, escrever é mais uma acha lançada na fogueira da nossa valorização pessoal, como que um monólogo singular de diálogos por vezes um tanto ou quanto monossilábicos.

†

Agradecimento

José Mariano da Encarnação

Sua família, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam o seu saudosamente parente à última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou.

mas, que no fundo, são uma autêntica simbologia do próprio valor humano.

Para a nossa própria valorização é necessário construir, realizar, é necessário vencermos por nós próprios e erigirmos individualmente as muralhas da nossa personalidade, pois por mais que nós possamos esperar ou por muito valor que nós possamos ter, temos que nos vencer de uma vez para sempre que ninguém estará disposto a perder o seu precioso tempo para nos arrancar dessa escuridão tumultuosa, só pelo simples prazer de nos jogar a mão e trazer-nos para as ameias de um mundo de tão fortes sensações que poderá estar ao inteiro alcance da nossa boa vontade.

Só muito raramente a juventude tem dado um pouco nas vistas aqui e ali através de um ou outro elemento que tenta pontapear para longe como coisas válidas esse detestável clima yé-yé-quiano que se respira hoje por quase toda a parte.

Eu, como sabes, já por mais do que uma vez tenho escrito e mostrado abertamente a minha opinião contrária sobre esse ingénuo modernismo galvanizador de cabelos compridos e calças largas, que parece arder em labaredas mesquinhas no pensamento de grande parte da juventude e da gente-moça contemporânea.

Mas, embora eu seja o primeiro a reconhecer que o meu trabalho tem tido uma aceitação ainda menos do que mediocre, também sou o primeiro a reconhecer que o tenho feito alheado a quaisquer pretensões jornalísticas ou até mesmo materiais, a não ser apenas o firme propósito de contribuir com a minha insignificante cota-parte para o engrandecimento do nosso jornal, que como te disse significa contribuir para o engrandecimento da nossa própria terra, e para me valorizar um pouco mais a mim próprio.

Escrevo, sim, mas ao fazê-lo faço-o sem quaisquer vaidosos pretensiosismos e sem que me refugio em parangãos ou até mesmo em falsos alardes, só para me poder exibir ou dar nas vistas de qualquer maneira.

Para muita gente da nossa idade, é mais do que certo que o tema das suas conversas não anda longe de «Madison» «Pop» ou «Twist», e quando o fundo dos seus assuntos tem um sabor «beatnik» a palavra de ordem infalivelmente terá que ser «yé-yé». E em face disto, toda a gente desconhece a existência de um Hemingway, de um Zola, de um Steinbeck ou até mesmo de um Namora, mas, no entanto, toda a minha gente sabe que o Johnny Holliday canta esta ou aquela canção, que o Ringo Star fez das bonitas lá por aquelas Américas quando ele e os seus guedelhudos «Beatles» fizeram desmarcar dezenas e dezenas de «mocinhas» yé-yé, ou que o Adamo além de cantar também o seu «Merci Cheri» com um novo estilo «Pop», continua a ser o rei Jesus daquelas mocinhas ingénuas que levantam os olhos para a vida e vêem tudo cor-de-rosa.

Enfim, caro amigo, é a vida. E quando lá por vezes aparece alguma partícula do tão convulsionado mundo da adolescência a tentar fugir dele csendo por linhas direitas esse modernismo que parece seguir, ou caminhar por linhas tortas, é mais do que certo que é logo mal compreendido por muita gente, é criticado, é gozado, e às vezes até, amesquinhaado, ou sacudido pelo valvém desenfreado da incompreensão alheia.

Isto, já tem acontecido. E quando realmente acontece, os corações desses que tentam fugir a todo o custo do tão adormecido mundo do «não-te-rales», vibram como badaladas heróicas ante a impotência de espírito que os outros, os «adormecidos» desabotoam para a vida.

Ora, estes, são os tais «críticos de meia-tigela», e aqueles que castanholam o trabalho dos outros com as mais sarcásticas alusões, mas que até essa altura ainda não mostraram ser capazes de fazer o que eles fazem.

E pronto, caro amigo, resta-nos beber mais uma «imperialzinha» e ao mesmo tempo matarmos este assunto com mais minúcia.

Mas desta vez, será um encontro talvez no «Calcinha» no «Manel-Faztudo» ou lá no «Avenida», pois como tu sabes amigo Justo, daqui a pouco mais do que uma semana já estarei na nossa terra com a comissão acabada.

Tu, ainda ficas cá mais uns tempos, contudo, não desanimes, e continua a provar que enquanto houver um Louletano a nossa terra estará sempre bem representada em toda a parte.

João Manuel dos Santos Gomes

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais
JURO DE 8 %

Apartamentos mobilados e andares

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A MAIOR ZONA COMERCIAL DA LINHA DE SINTRA
TRANSPORTES GARANTIDOS SO NA REBOLEIRA
(CIDADE - JARDIM) — AMADORA

LINHA DE CASCAIS
APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas.

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L. DA

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.ª, Esq. — Telefones 45843 e 47843

EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

NA REBOLEIRA — Amadora — Serviço permanente — Telefone 933670.

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ou mais contos pelo mês de Agosto.

Outros esgrimem com pretensos conhecimentos técnicos de urbanismo, que a Câmara deveria ter imposto a execução da rede em fases, isto é, construída-se esta e, só depois, é que o trabalho progredia para outra e isto processava-se ao ritmo da conveniência de cada qual e não do tempo de duração da obra, do seu custo, do empenho de máquinas, capital e mão-de-obra.

E afinal o caso do velho, do rapaz e do burro.

★

Uns senhores de fora, chamaram a nossa atenção para a montanha de ervas que rodeia o pé das árvores da Avenida General Carmona.

Não admira que o facto nos tivesse passado despercebido, visto que nem os serviços de jardinagem, nem os de limpeza da Câmara, o descobriram.

Mas a realização de uma prova automobilística no Parque, carreou para este recinto, muita centena de visitantes e daí, haver quem reparasse no facto.

Consolou-nos ouvir expressões de louvor a propósito do magnífico recinto e a unanimidade de opiniões sobre o valor que se poderia tirar da total utilização do mesmo para recreio e válvula de descompressão dos habitantes de Loulé.

Contámos a alguns amigos que, em tempo houve um engenheiro silvicultor Director de uma zona florestal do Algarve, que oferecera à Câmara a planificação total e gratuita de todo o Parque, mas que aquela por nos saber ligados à ideia, proibira que se escrevesse a carta, solici-

tando, ou melhor, oficializando apenas o convite.

Parece anedota, mas foi verdade.

Como se o melhoramento que se pretendia fosse em nosso benefício e não em benefício de todos nós.

E as nossas opiniões é que eram tendenciosas...

Embora reconhecendo quanto se perdesse, as pessoas conviram que «era o mal de Loulé».

Mas nós diremos, foi o mal de Loulé e tanto desta vez, como da outra que vieram representantes de uma empresa com intuições turísticas para fazerem do recinto um autêntico Parque de recreio e campismo também fora posta logo de parte a ideia porque partia de nós, ou que estavamos feitos com eles.

E foi assim, durante um bom número de anos em que a maldade dos homens moldou o interesse do concelho às suas antipatias ou opiniões pessoais.

R. P.

Um jovem louletano, campeão de atletismo

No derradeiro dia do passado mês efectuou-se no Estádio de S. Luís, em Faro, a final distrital da Prova «Aos seus lugares», competição de atletismo promovida pela Mocidade Portuguesa. Na mesma tomaram parte os campeões das alas de Faro, Lagos, Portimão, Silves, Tavira, Vila Real de Santo António, Olhão, Loulé e Monchique, numa manifestação juvenil do mais elevado interesse. Um louletano — Carlos Gema, foi o primeiro nos 60 metros, gastando 7 s 6/10. Os nossos parabéns a Carlos Gema e votos de novos êxitos.

CAMIONAGEM

Para conhecimento dos interessados, se esclarece que, além dos camions de aluguer de longo curso, temos também agora, à disposição do público, camions de aluguer de raio de acção de 50 Kms., com estacionamento em Salir e Alte.

União de Camionagem de Carga, LIMITADA

Rua Padre António Vieira
Telefones n.º 22 e 140 LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua dos Douradores, 12 - 14
Telefones 26 87 88 e 3 33 52

Do dinheiro à responsabilidade

(Continuação da 1.ª página)

horas vagas sem ferir sensibildades.

O ensino resulta igual a mercadorias, cuja transacção já nem se faz nas aulas mas nas secretarias de colégios e liceus. Na reunião do conselho escolar a coqueluche e o cinismo em papel-moeda dado e trocado As políticas de sala e depois o comentário vespertino no café ou no crotchê. Por tudo isto pede-se mais dinheiro.

As aulas passam-se com histórias e bugigangas, com a clássica correcção de exercícios, os cantos pedagógicos al pelo meio da sabedoria tirada a baldes das sebtas delidas da faculdade. Os únicos espectadores são os alunos adormecidos ou desinteressados do espectáculo. Mas os pais queixam-se: são os moços que não estudam. Como se alguém tivesse gosto em fazer coisas em que não vê interesse.

Ah! talvez seja culpa deste ou daquele colégio. E como a nova-burguesia crescente é sábia na imitação, se filho de fulano tal está ali, o meu filho irá para lá. E fino, não é verdade minha filha que quer ir para o colégio - paraíso? (Claro: de onde se sai pior que Eva).

Então de quem será a culpa? Do dinheiro ou da responsabilidade?

Estava eu numa reunião de professores meus colegas, aqui em Lisboa, discutia-se dinheiro. O óssar do grupo (com quinze contos mensais só em explicações) remota: «ganhamos pouco, assim o nosso trabalho não pode ser proveitoso, somos uma classe desprotegida, o que ganhamos nem dá para mastigar licores», etc., etc. Carpidreira sem defunto. Eu, que não suportio por muito tempo as patranhas dos castilhos de meia-tigela, esperei pacientemente uma ocasião de intervir. Ela aí veio: «quanto a mim concordo em que ganhamos pouco, que somos muitas vezes objecto de brincadeiras de economia doméstica dos colégios, mas se os professores ganhando tão pouco têm feito tão pouco, o que serão eles ganhando mais e o que serão os alunos perante quem já possuindo todos os anos da sua observação, a si juntará o de ricalhaço?»

Porque eu não considero que o professor seja um mero resultado do dinheiro que ganha, numa era em que mais do que nunca se exige ao professor que «de», e só pode dar quem tem. Não considero a cultura que ele deve irradiar como um subproduto do seu ordenado, tal como não considero que o ordenado tenha apenas a finalidade de

proporcionar umas óptimas férias de verão.

Para máquinas faladoras já não é necessário recorrer a professores. A estes exige-se uma actividade criadora que não tenha medo em que algum aluno se atrevesse a pôr em dúvida a sua eficiência, que rejete a laudatória e escolha o bom-senso, o espírito de justiça, a isenção, o dinamismo. O que exige sacrifício, abnegação e factos.

E quanto a factos? Por exemplo em Loulé, que dispõe de um número apreciável de professores, quantas iniciativas se têm tomado em particular ou em conjunto? Se as particulares foram raras, as de conjunto nenhuma. Iniciativas com continuidade e dirigidas para uma generalidade, entenda-se. Não aquelas iniciativas elitizadas e fechadas que mais servem para golpear a cultura por represália, do que para fertilizar o campo onde ela se deve propagar em benefício de todos.

E é pena, numa terra onde os pais nem se quer põem em causa a educação porque ela não existe e onde os filhos enformam os braços no guiador do ciclomotor ou no carro do amigo (e quando não se matam, morrem) e recebem os conhecimentos da vida através de confidências que lhes preenchem todo o tempo livre.

Estou convicto que se alguma coisa está realmente mal na sociedade louletana é a responsabilidade, a fuga de colaborar no bem comum. O remédio não é o dinheiro, mas a consciencialização cultural.

Podem-se projectar inovações e decretar reformas. Por maior que seja a justeza das intenções e a seriedade de processos, se não houver comprometimento, vocação e sentido de responsabilidade por parte dos concretizadores, nada feito. E a vitalidade de uma terra aquilata-se pelo grau de responsabilidade dos seus filhos e enteados.

Carlos Albino

VENDE-SE

Em conjunto ou separado vendem-se 3 pomares, um com 7 000 m2., outro com 13 000 m2. e outro com 25 000 m2. e ainda o sequeiro, casas e abundância de água, na Campina de Cima (Loulé) e ainda terreno para construção.

Nesta redacção se informa.

Palavras claras

(Continuação da 1.ª página)

protelamento da execução e do bom andamento dos empreendimentos que só trás inconvenientes e flagitamento de soluções.

Há que desburocratizar parcialmente, há que simplificar as interveniências de todos os sectores para que a Câmara, Urbanização, Salubridade, Saneamento, Estradas e Serviços Eléctricos se afinem não no sentido de criarem obstáculos, mas de facilitarem a realização dos melhoramentos mais importantes.

Na interdependência em que a vida municipal se processa, em relação a esses sectores, há que louvar a nítida compreensão de que todos trabalham para um fim comum de interesse geral e colectivo, como é o engrandecimento de um concelho, elemento constitutivo do interesse nacional.

Não se poderá levar a conclusão ou execução de qualquer obra para o campo de uma guerra do alecrim ou da mangerona, nem para o campo da desconfinança de que por trás do mesmo melhoramento estão só interesses a combater, mas antes, inte-

resses a defender e a acarinhar.

Não se pode fazer do despachar, da portaria, da lei, do parecer, um tipo, comum e uniforme, sujeito a rígidas expressões de oposição mas antes estudar, aprofundar, e descobrir a forma de facilitar e defender melhoramentos que as Câmaras como elementos primários do bem estar e progresso local pretendam levar a efeito ou para isso caminhar.

Não, porque acima de todos os requisitos da lei ou dos pareceres deve pontificar exactamente a ideia de que, por vezes, há que alterar, modificar, ou afastar qualquer obstáculo ou empecilho que venha a travar ou dificultar o andamento dos processos e dos projectos em curso.

Não se deve só esgrimir com o não se faz porque este ou aquele elemento não dá parecer favorável, mas exigir que esse parecer se amolde, se integre na possibilidade de fazer, única afinal que move e promove a ideia inicial ou o propósito do empreendimento.

Porque se a administração municipal tem gente séria, honesta, bem intencionada e com vontade de fazer e de fazer na linha do interesse geral do concelho, não pode ser contrariada, empecilhada, dificultada, ou menos prezada por qualquer ou quaisquer entidades a quem se confiou a administração de um sector da governação, com o mesmo propósito ou intenção de ajudar e de prosseguir o interesse público, que é o do concelho, o da provincia ou o mesmo que o da Nação.

R. P.

CASA

Vende-se uma casa, com 5 divisões e quintal, situada na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 22.

Tratar pelo Apartado 27 — Lagos ou nesta redacção.

Relatório da Câmara de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

da E. N. 2 (Ameixial) à E. N. 124 (próximo do Porto das Covas) por Cortinhola.

É baptizada por nós como a estrada da Brazileira, a estrada que parece não ter fim!...

Concluiu-se a 3.ª fase e foi iniciada a 4.ª fase.

5) Reparação do C. M. Alte a Esteval dos Mouros.

Está pronto. Parece um alívio poder escrever esta palavra. Tem todavia bem curta duração este estado de alma, pois segue-se-lhe o calvário interminável da conservação!...

6) Reparação do C. M. para Monte Brito — Do C. M. de Esteval dos Mouros a Monte Brito.

Caminho não classificado. É tabu... Só pela C. O. P. A. pode ser encarado.

7) Construção da E. M. 524, da E. N. (próximo de Corte Garcia) à E. M. 526 (Pera) por Aldeia da Tór.

Conhecemo-la como estrada da Tór aos Funchais. Conclui-se a 1.ª fase.

8) Construção do C. M. de Vale de Eguas — Troço de ligação com a E. M. 521-1.

Tem o projecto entregue e aguarda a comparticipação.

9) Reparação do C. M. da Vairejota.

Está nas mesmas condições do anterior.

10) Construção da E. M. de acesso à Capela de Nossa Senhora da Piedade.

Deliberado mandar executar o projecto.

Arruamentos

VILA — a) Conseguiu-se sair do ponto morto onde nos encontrávamos e obter o faseamento do projecto. Esta circunstância vai permitir-nos que executemos um certo volume de arruamentos, cerca de 40 contos, anualmente.

b) Pavimentou-se a R. N. Sr.ª de Fátima, cujo estado era deplorável.

QUARTEIRA — a) Todas as transversais à Av. Infante de Sagres em que estava prevista a pavimentação foram executadas, tendo-se precedido esta, da colocação dos colectores de esgotos pluviais e domésticos.

b) Falta-nos o Largo do Mercado, que em virtude da remodelação sofrida, ainda não foi participada na totalidade.

Trânsito

Sinalizaram-se as ruas de maior trânsito da Vila. Se bem,



fábricas de tintas Reunidas, Limitada

DEPOSITÁRIOS EM:

Albufeira — Hilário, Prado & Esteves

Algôs — Abílio dos Santos, Herd.ªs

Loulé — José Vicente Mendonça

Messines — José F. Calado Pereira

S. Brás — José da Costa Parreira

Faro — Santos & Neves, L.ª



Agradecimento Maria Vitória

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que a vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

À INDÚSTRIA HOTELEIRA

Profissional de ligeiros e pesados, falando francês, com 30 anos, deseja colocação compatível.

Nesta redacção se informa.

que muito ainda haja a fazer neste capítulo, o certo é que já temos uma disciplina, cuja premência era notória.

Sinalizaram-se parques de estacionamento automóvel e fizeram-se dois parques de estacionamento para velocípedes. Corrigiram-se algumas deficiências outras se resolverão quando as notarmos ou nos forem lembradas...

Jardinagem

Com a satisfação própria e natural de ter dado algum resultado o que tínhamos gizado neste capítulo, ouvi referências elogiosas aos nossos cravos Oxalá o roseiral corresponda igualmente. O jardim da Matriz melhorou sensivelmente.

Quanto aos restantes, não são totalmente culpados os serviços, haja em vista o que se passa na Corredoura em que a rapaziada nada respeita, pisando desafortadamente os canteiros. Noutros, ocasionam tropelias maiores, como bancos partidos e até globos de iluminação.

Um pouco mais de respeito pelas coisas públicas era um bom incentivo para que tudo corresse melhor.

Serviços técnicos e presidência

Adquiriu-se o veículo previsto para a fiscalização necessário. Só assim foi possível a vigilância permanente da obra de esgotos de Quarteira e de outras regiões que estão em curso em todo o Concelho.

Instrução

Afora o problema da Escola Técnica, já por de mais debatido, acho oportuno dar conhecimento do estado actual da situação. Tem o Município o encargo anual de 170 042\$10 com a amortização das escolas executadas ao abrigo do Plano dos Centenários. Para que não venha novamente a suceder, o fazer-se escolas ou postos escolares que tenham que fechar por falta de frequência, endereçou o Município ao Ex.º Director do Distrito Escolar o seguinte ofício:

«A fim de que esta Câmara possa ajuizar acerca da necessidade de construção de edifícios escolares do Plano dos Centenários nos núcleos em que as respectivas escolas, estão a funcionar em precárias condições e, consequentemente, estabelecer um programa de prioridade, rogo a V. Ex.ª se digne indicar-me quais os núcleos, nessas condições, cujas frequências de alunos se prevê que assegurem uma continuidade que justifique a construção do edifício respectivo.»

O número de escolas no Concelho é de:

a) Edifícios construídos ao abrigo do Plano dos Centenários, 30; b) De tipo algarvio, 3; c) Edifícios do Estado, 5; d) Em condições precárias, 31; e) Arrendadas, 57.

Se admitirmos que das arrendadas 10% estarão regulares, ficaremos com 82 escolas em condições precárias, que nos dá uma ideia nítida do que permanentemente enfrentamos neste capítulo.



Agradecimento

Joaquina Barros Farrajota Cristina

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que a vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

Quer pretenda mobilar o seu lar em

estilo clássico ou prefira mobílias das mais modernas e arrojadadas concepções, muito terá por onde escolher no vastíssimo sortido dos Estabelecimentos

DE

Horácio Pinto Gago

LOULÉ

Telefone 83

HÁ NOVENTA E DOIS ANOS

(Continuação da 1.ª página)

José Martins Rainha, José Garriinha, Joaquim dos «Porcos»; Saxofones: Sezinando de Sousa Martins, José Gonçalves Lopes (meio quilo), Manuel de Sousa Martins; Cornetins: António Augusto Guerreiro (rabeca), Manuel do Monte, Sebastião Negro, José Rainha, Francisco Calçada, Ernesto Barracoso, Sebastião Seruca, Virgílio Viegas; Trompas: José Avila, Manuel de Sousa Quintas, António Luís dos Ramos; Trombones: José Batasta, Manuel de Sousa Viegas, António Pilar Matias, Joaquim Ratinho, José Vazinho (era da Música Velha), Manuel Viegas (filho); Baritonos: António Tiago, Rafael Maltezinho (era da Música Velha), Francisco Silvestre, João de Sousa Viegas; Contrabaixos: Miguel Flores, José Cavativo, Sebastião Mula; Caixas: Joaquim Micaela, Emídio José da Trindade (fundador), Manuel Batida (era da Música Velha); Bombo: Francisco Ramos (Chico Padre), Joaquim Palhacinho (fundador), Francisco Guerreiro Dourado; Pratos, António Madeira (rebaco).

Poucos já são os que vivem! Os que dormem o sono eterno guarnecem de cruzes o grandioso cemitério. Eles foram aqueles meus irmãos que comigo viveram horas inesquecíveis de uma vida de prazer e recreio, de um passado fraternal que abrigava uma época que jamais poderá repetir-se.

Esta belíssima geração, que tanto elevou Loulé nos mais acendrados escalões da Arte Popular da Música, foi a feliz continuadora dos alicerces que a 21 de Maio de 1876 foram abertos para a vida da segunda filarmónica de Loulé, depois da, cisão havida na Música Velha. Era a luta dos partidos regenerador e progressista.

Dr. António Galvão, João Barros, António Xurino e Francisco Balaio, progressistas antes quebrar do que torcer, são os maiores entusiastas que dão vida à nova banda. Têm o seu ponto de apoio em dezassete músicos, de entre eles o flautim José Francisco de Barros, que atingiu na craveira militar do seu profissionalismo a patente de General da Arma de Infantaria; e Joaquim Luís Ferreira de Barros, o trompinha desse dia, no decurso da sua vida profissional atin-

CEDE-SE SEM TRESPASSE

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio cede-se, sem trespasse estabelecimento de Mercarias e outros géneros, muito bem afreguesada e uma das mais antigas casas da especialidade.

Tratar com José Emídio da Costa — Av. José da Costa Mealha, 154 — Telef. 7 — LOULÉ.

SINGER

Vende-se uma máquina de costura «Singer» e outra de «ajour», também «Singer». Ambas em muito bom estado.

Tratar com Eduardo Correia — Telef. 82 — Loulé.

giu a patente de Capitão Chefe de Música Militar. Auspiciosos rebentos musicais que deram à nova criação o forte alento para singrar vida fora.

Não foi a «Artistas de Minerva», logo ao nascer, laureada com todos os requisitos indispensáveis à sua vida presente e futura. Sem fardamento, mesmo à paisana, assim nasceu nesse dia 21 de Maio, precisamente no mesmo antigo Solar onde hoje tem a sua Sede.

Agitada a política e a política musical, os ares turvavam-se, por vezes, e por assim ser, o chefe político progressista, Anastácio Calimoto, desfaldando a sua bandeira leva a banda em propaganda política à freguesia do Ameixial, mesmo à paisana. E o entusiasmo da sua primeira saída, é o entusiasmo da política partidária, é o entusiasmo da política musical. Assim os entusiasmos contaminam-se, crescem, e dia-a-dia a Vila mais se agita, as discussões aquecem, e deste modo nasce o grande movimento pró instrumentos e fardamentos.

Se os instrumentos foram os de uso da época, os fardamentos excederam as expectativas: Boné à D. Pedro V, azul, copa alta e de fole; Paletó azul, calça branca e colete branco. Era assim o fardamento de verão; de inverno, boné e paletó, os mesmos, com calça preta e colete preto. Vistosamente fardada, a banda dava bem nas vistas. E eram famílias que muito queriam à sua banda, rapaziños que tomavam os calores dos pais, aprendizes que acorriam à música, e deste modo a nova banda cresceu, cresceu, e crescendo durante algumas dezenas de anos, com os tempos modernos ela deixou de crescer para ir morrendo aos poucos pelo caminho tortuoso da vida. Se até perdeu na riqueza do fardamento primitivo!...

Os tempos actuais apresentam-se negativos àquele furor com que há noventa e dois anos foi fundada a laureada «Artistas de Minerva». Contudo ela ainda singra em escala razoável na difusão da Arte. É preciso que, com as suas vibrações sonoras continue a dar a Loulé aquele ar de festa quando nas ruas ou nos coretos põe à prova as suas qualidades. Assim,

Que festeje em boa forma o presente aniversário, e que, com tempo se vá apetrechando para melhor celebrar o centenário que se aproxima. São os votos sinceros que lhe deseja o seu antigo executante

Barreiro, Maio de 1968

Pedro de Freitas

Rocha de Mompró



Agradecimento

Rosália de Jesus Correia

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que a vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

ECOS DE SAIRIR

(Continuação da 6.ª página)

rem terminados pelas Festas, data da sua inauguração.

O sr. Manuel Guerreiro Gonçalves, proprietário e comerciante nesta localidade é mais um benemérito da Junta de Freguesia, pois acaba de lhe doar gratuitamente sem quaisquer condições um lote de terreno com 160 metros quadrados para ampliação do jardim público. Este gesto merece sem dúvida o reconhecimento de toda a freguesia.

Bem haja pois sr. Manuel Guerreiro Gonçalves.

— Necessitamos agora que outros sigam o mesmo caminho, pois a Junta precisa de mais terreno onde possa ser feita a casa para venda de peixe e frutas... Quem lhe seguirá o exemplo? Aguardamos.

— Também se encontram adiantados os trabalhos na construção de um muro de suporte à rua que circunda o castelo, obra que muito vai valorizar e embelezar aquele local, ponto muito visitado pelo turista que dali pode admirar um magnífico panorama com mais de 15 quilómetros de extensão.

— Já se encontra pronta a terraplanagem da estrada do poço público, que há bastantes anos se encontrava intransitável e por onde diariamente são obrigados a passar tantas dezenas de pessoas.

— A Junta de Freguesia não se tem poupado nem poupará a esforços enquanto a sua freguesia não estiver ao nível que lhe compete. Espera por isso que as entidades competentes compreendam a sua boa vontade e a ajudem a resolver os problemas com que se debate. Entre eles, destacaremos o abastecimento de água. Não faz sentido que continuemos a ir buscar esse precioso líquido a um quilómetro de distância, quando há água explorada em abundância num furo, aguardando apenas a elevação para a povoação.

— Um outro assunto importante que também está a preocupar a Junta é a necessidade de

Campeonatos Desportivos Nacionais CTT — 1968

N OS diferentes distritos do País, estão a decorrer os torneios de apuramento dos respectivos representantes nas várias modalidades que serão disputadas nos IV Campeonatos Desportivos Nacionais CTT que, no período de 9 a 12 do próximo mês de Junho, este ano se realizam em Faro.

Além de Basquetebol e de Pesca Desportiva de Mar, haverá torneios de Bilhar, Damas, Ténis de Mesa e Xadrez.

A Organização cabe ao Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos CTT do Algarve, que funciona nesta cidade, e instituiu valiosas taças para a classificação geral por equipas e para a 1.ª equipa de cada modalidade e ainda medalhas para os primeiros e segundos classificados individuais.

É grande o entusiasmo que reina entre o pessoal dos CTT participante e o Algarve vai dessa forma receber, no próximo mês de Junho, embaladas desportivas de todas as províncias do País. Para os atletas participantes e excursionistas que aproveitem a deslocação para passeio turístico, estão já reservados alojamentos, esperando-se que tudo decorra com o brilhantismo que é peculiar às organizações dos CTT.

Automóveis e Furgonetas

(abertas e fechadas)

NÃO COMPRE NEM TROQUE SEM CONFRONTAR OS PREÇOS DO

STAND BASILIO

onde poderá adquirir um bom veículo

automóvel por preço de ocasião

Largo de S. Sebastião, 3 e Rua de Loulé, 10

TELEFONE 23613

EM FARO

(em frente das oficinas da VOLKSWAGEN)

Apree a diversidade dos modelos em «stock» na nossa Sucursal em PONTES DE MARCHIL, onde mecânicos especializados o atenderão prontamente

s: construir uma ponte na ribeira do Almargem pois as passadeiras que ali se encontram não oferecem segurança a quem tenha de ali passar, e que diariamente são muitas dezenas de pessoas que o fazem, entre essas, cerca de 20 crianças dos sítios do Almargem, Fonte Figueira, Funcheira e Portela quando vêm à escola, e com que perigo o fazem como tivemos ocasião este ano de verificar pessoalmente.

Só por sorte ainda não se deram desastres — mas lá diz o rifão — mais vale prevenir que remediar — era pois de toda a conveniência em favor duma grande população que a ponte fosse construída o mais breve possível.

— Contando 82 anos de idade, faleceu na sua residência, no dia 7 do passado mês, o sr. Joaquim Gregório, proprietário, viúfo, residente em Porto das Covas.

Era pai do sr. José Viegas Gregório, sogra da sr.ª D. Inácia de Oliveira Faisca Gregório, avô do sr. José Manuel Faisca Gregório, casado com a sr.ª Dr.ª D. Maria Aldina Correia Faisca e bisavô da menina Maria Leonarda Correia Gregório.

O funeral realizou-se no dia seguinte com um grande acompanhamento, pois era pessoa muito estimada pelas suas boas qualidades.

C.

QUEM ACHOU?

Perderam-se 2 tampões de rodas de automóvel marca Simca, no percurso de Quarteira - Loulé.

Gratifica-se a quem entregar, no Restaurante Central — Quarteira.

VENDE-SE

Mota «Java» de 2,5 H. P., em bom estado.

Preço 8 000\$00.

Tratar com Firmino Bota Galvão — Franqueada — Loulé.

Terreno para construção

Vende-se terreno para construção, junto à Estrada Nacional, entre Loulé - Gare e Quatro Estradas.

Tratar pelo telefone 171 — ou Rua da Barbacá, 31 — Loulé.

BENAFIM GRANDE



Agradecimento

António Viegas Cavaco

Sua família sente ser seu indeclinável dever vir agradecer publicamente a todas as pessoas que tão dignamente acompanharam seu parente à sua última morada e expressaram os seus sentimentos de pesar pelo infausto acontecimento não esquecendo as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto aquando da doença que o vitimou.

Para todos o preito da sua gratidão.



MORRERAM AO SERVIÇO DA PÁTRIA

O nosso conterrâneo sr. Eduardo José de Sousa Amador foi componente de um dos primeiros contingentes que partiram para Angola a suster a avalanche de terroristas que sonharam conquistar Angola. Foi dos mais infelizes, pois teve que enfrentar as mais numerosas e aguerridas hostes e sucumbiu nos primeiros combates. Passados 7 anos os seus restos mortais vieram repousar na sua terra natal. E os seus conterrâneos prestaram a sua última e derradeira homenagem incorporando-se no seu funeral, que foi dos maiores até agora realizados em Quarteira.

A urna, coberta com a bandeira Nacional, foi transportada por militares, e foram-lhe prestadas honras militares por uma dezena de soldados no funeral realizado no passado dia 20 de Abril.

Eduardo José de Sousa Amador faleceu no dia 16 de Setembro de 1961, contando apenas 21 anos de idade e era filho do sr. Manuel Amador e da sr. D. Glória Rocha de Sousa Amador e irmão dos srs. Horácio Rocha Amador agente da P. S. P. em Loulé e do sr. Manuel de Sousa Amador.



Eduardo de Sousa Amador

Por ter sido atingido por estilhaços de granada, faleceu em combate, no passado dia 10 de Fevereiro, o nosso conterrâneo sr. José do Nascimento António,

QUARTEIRA

Agradecimento

Sua família, profundamente sensibilizada com a manifestação de saudade que foi alvo o seu ente querido aquando da recente trasladação dos restos mortais de Angola para o cemitério de Quarteira, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que tiveram a bondade de se incorporar no préstito fúnebre e exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

OS «COBRES» DE LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

o caracteriza, está presente, através dos mais representativos trabalhos de cada região. Um dos stands que mais tem atraído a atenção dos visitantes é o dos cobres martelados de Loulé, trabalhados pelos hábeis artistas Fernando Barracha e José do Carmo Canhão, da firma José de Brito Barracha & Filhos, Lda., única que, no seu género, foi convidada a participar em tão valioso certame.

E, em plena capital do Império se mostra uma arte com tradições nesta vila, pois que os próprios artistas ali trabalham algumas peças. Através das ânforas, das salvas, das braselras, etc. bem pode dizer-se que Loulé marca presença neste sugestivo Mercado de Abril.

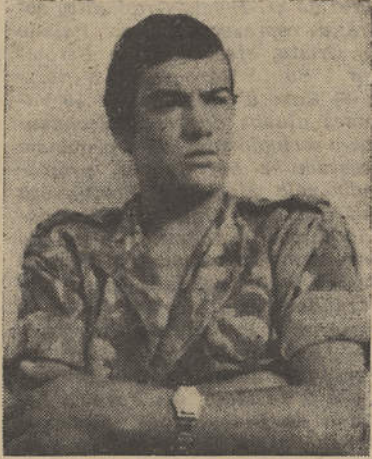
VENDE-SE

Por motivo de partilhas, vende-se o edifício do antigo casino de Quarteira, 2 moradas de casas situadas na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 40 em Loulé e ainda 2 propriedades.

Enviar proposta em carta fechada para Herdeiros de Manuel Guerreiro Matos Lima, Rua Eng.º Duarte Pacheco, n.º 40 — Loulé.

natural de Quarteira, que contava 23 anos de idade e que se encontrava a prestar serviço na Província de Angola.

O inditoso militar era filho do sr. Manuel António e da sr.ª D. Gisela do Nascimento Guerreiro



José do Nascimento António

e irmão das sr.ªs D. Maria Odete Nascimento Pontes, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel António Pontes, proprietário da Pensão Miramar em Quarteira, D. Rosele Nascimento António, D. Ana Maria Nascimento António e do sr. Jaime António Guerreiro.

A urna com os seus restos mortais, coberta com a Bandeira Nacional, chegou no dia 20 de Abril à Estação de Loulé, onde seguiu em extenso cortejo fúnebre para o cemitério de Quarteira.

No mesmo dia, Quarteira, assistiu comovida, à chegada dos restos mortais de 2 dos seus filhos, mortos em Angola, em defesa da Pátria.

Foi rezada missa de corpo presente, concelebrada por 7 sacerdotes. A fim de tomar parte nas cerimónias dos 2 funerais deslocou-se propositadamente de Évora, o Comandante e o Capitão daquele Regimento de Infantaria, assim como um destacamento de 20 soldados.

As famílias enlutadas apresentamos a expressão do nosso sentido pesar.

QUARTEIRA

Agradecimento

José do Nascimento António

Sua família, impressionada com tantas provas de estima manifestadas por todas as pessoas que tão dignamente acompanharam seu querido parente à última morada e impossibilitada de agradecer pessoalmente a todos, como seria seu desejo, não pode deixar de manifestar publicamente o seu penhorado agradecimento a todas as pessoas que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pela morte do saudoso extinto, tombado em terras de Angola, ao serviço da Pátria.

Sintomas de progresso

(Continuação da 6.ª página)

isso cada vez mais limitado. E tudo isto são sintomas de progresso numa terra cuja evolução não deve conhecer limites... apesar de serem cada vez mais limitadas as possibilidades de aquisição de terreno para construção. O seu preço tem subido tão vertiginosamente que se tornou imperioso aumentar o número de andares como atenuante do custo da construção.

Por isso já vão aparecendo os prédios de 3 andares e, presentemente está em construção um edifício de 8 andares e que será, portanto, o mais alto de Loulé!

Deve-se o arrojado empreendimento ao espírito de iniciativa do construtor civil sr. António Sousa Neto e do conceituado industrial sr. José Guerreiro Martins.

O edifício terá 21 fogos e destina-se a ser vendido em propriedade horizontal, o que facultará a um número relativamente elevado de pessoas, a posse de um lar condigno e em local excelente, dada a sua proximidade com o Parque Municipal, que há-de ser no futuro (próximo?) o logradouro das crianças louletanas.

Oxalá o novo edifício assegure aos seus proprietários os êxitos desejados.

(E. C. O. L.) Empresa Comercial de Ovos, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

SEGUNDO CARTORIO A CARGO DO NOTARIO LICENCIADO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

CERTIFICO: para efeitos de publicação que por escritura de dois do corrente, lavrada a folhas quarenta e duas e seguintes do livro número C-vinte e quatro de notas para escrituras diversas do cartório supra, foram substituídos os artigos 3, 4, 7, 11 e respectivos parágrafos do Pacto Social da Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada com sede em Loulé (E. C. O. L.) EMPRESA COMERCIAL DE OVOS LIMITADA, pelos seguintes:

Art.º 3.º — O capital social é de oitocentos setenta e cinco mil escudos, em dinheiro, que está integralmente realizado e corresponde à soma de sete quotas de valor igual de cento e vinte e cinco mil escudos, cada uma subscritas duas delas pelo sócio Joaquim Domingos, duas outras pelo sócio Joaquim Mendes Batista e as três restantes pelos sócios Jovito Guerreiro Domingos, José Duarte Domingos Batista e Manuel Gonçalves Galo Louro.

§ único — A sociedade pode exigir aos sócios prestações suplementares e qualquer deles poderá fazer suprimimentos à Caixa Social, nas condições que vierem a ser acordadas.

Art.º 4.º — A gerência da sociedade ficará a cargo dos sócios Joaquim Domingos e Joaquim Mendes Batista, os quais terão a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral, ficando outrossim desde já dispensados de qualquer caução.

§ 1.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente pelos sócios gerentes.



João Theófilo Iria

Missa do 1.º aniversário

Sua família participa a todas as pessoas conhecidas e às de suas relações de amizade que, no próximo dia 16 de Maio, será rezada missa de sufrágio, pelo eterno descanso do saudoso extinto.

A cerimónia terá lugar na Igreja da Misericórdia, pelas 9.30 horas, e antecipadamente se agradece às pessoas que queiram ter a bondade de assistir a este piedoso acto.

Artesanato Louletano

(Continuação da 1.ª página)

realizou-se a Feira-Exposição de Níort (França), onde o artesanato português teve vincada presença, suscitando interesse de quantos ali correram.

E apraz-nos registar o facto de trabalhos de palma e esparto, tão tipicamente louletanos, provocarem o entusiasmo dos visitantes, que lhes tributaram expressões de vivo apreço.

Esteve presente a firma João Francisco Grosso Sobrinho, Lda., desta vila, a qual se fez representar pelos seus sócios gerentes e nossos prezados amigos srs. José Gonçalves Grosso e Manuel Callego Grosso. Deslocaram-se a Níort além destes industriais, os nossos amigos, srs. Francisco dos Santos Cardoso, fabricante das já famosas carpetes de esparto e Abel Estêvão Rainha, que como artesão, exibiu alguns trabalhos à vista do público na citada exposição.

Uma curiosa e altíssima iniciativa que por certo virá dar maior projecção à escala europeia, ao artesanato louletano, com as mais evidentes vantagens. Saudamos aqueles nossos conterrâneos, felicitando-os pelo êxito alcançado.

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Até 31 do corrente mês, podem os interessados requerer a sua admissão ao Concurso para guardas provisórios da P. S. P.

As normas da documentação, bem como as condições e programas do concurso podem ser consultadas nas secretarias dos Comandos de Polícia Distritais, ou ainda nas sedes dos concelhos onde existem Seções, Esquadrões ou Postos Policiais.

§ 2.º — Os gerentes em caso algum poderão assinar em nome da Sociedade, fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos ao negócio da Sociedade.

§ 3.º — Para que a Sociedade fique obrigada, é necessário que os respectivos documentos sejam assinados em nome dela pelos dois sócios gerentes.

Art.º 7.º — Anualmente, será dado um balanço o qual deverá estar aprovado até ao fim do mês de Março seguinte.

Art.º 11.º — O sócio que directa ou indirectamente promova, por qualquer meio, o descrédito da sociedade, ou lhe ocasione prejuízos mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos. É certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, três de Maio de mil novecentos sessenta e oito.

O Segundo Ajudante,
Joaquim Ramos Seruca

O Algarve celebrou o Quinto Dia Mundial de Oração pelas Vocações

(Continuação da 1.ª página)

preocupação do Pastor estas suas palavras que, cheias de fé, são uma oração a todo o povo cristão da Diocese:

«O nosso Algarve, sedento de pastores, sente a preocupação que agora presente e reconstrução de estorços na promoção das vocações. O trabalho que nos é exigido fixa-nos o imperativo essencial de pedir ao Senhor que mande operários para a Sua messe. Já Ele próprio sentiu que os operários eram poucos. E disse para pedirmos, para rezarmos. Pois a vocação, se é agência dos homens e sua preocupação e trabalho, é graça de Deus.

Rezem os confiadamente e com perseverança para que o Senhor suscite vocações, muito especialmente padres para a Sua Igreja. «Sem pastores pode o rebanho dispersar-se do sentido do seu caminho».

Procurando corresponder ao apelo do Bispo, durante toda a semana de 28 de Abril a 5 de Maio se fizeram, em paróquias da Diocese, celebrações de oração e encontros de formação. O Secretariado da Obra das Vocações e Seminários esteve e continua à inteira disposição dos Reverendos Párocos, fornecendo todo o material e orientando, por intermédio de casais para o efeito preparados, os encontros de formação.

Oxalá, segundo a recomendação final do nosso bispo, este dia mundial de orações tenha sido «expressão viva da fé do povo cristão, vivida à volta da Eucaristia e se continue a rezar sempre pelas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias».

C.

Conferencia Ferroviária

(Continuação da 1.ª página)

marítimos entre a Espanha e o Marrocos.

A reunião abreviadamente conhecida por Conferência F. H. P. M. da designação Franco-Hispano-Portuguesa-Marroquina, tratou fundamentalmente de horários de comboios internacionais — e seus enclaves — e das relações de tráfego entre a Península Ibérica, a França e Marrocos.

A margem dos trabalhos — e como é da norma em reuniões desta natureza — a C. P. através do seu departamento de Relações Públicas organizou um programa social que incluiu visitas aos mais atraentes locais turísticos do Algarve e um jantar de gala, oferecido em Monte Gordo.

Presidiu à delegação portuguesa, o sr. Eng.º Adriano Baptista, subchefe de Departamento adjunto à Direcção-Geral da C. P.

PIANO

Vende-se, em bom estado. Nesta redacção se informa.

O PERIGO DOS GASES TÓXICOS

MORREU TRABALHANDO

O sr. Mário Palmeira Esteves instalara recentemente, uma lavandaria em Loulé e às vezes fazia serões para mais rapidamente atender à sua já numerosa clientela.

Comprara uma moderna máquina de limpeza a seco, que funciona com produtos tóxicos e cujo manuseamento exige cuidados especiais. Possivelmente devido a algum descuido, deu-se uma fuga de gases numa das noites em que, há dias, fez serões e como estava só, perdeu a consciência até a completa sufocação.

Numa terra, como Loulé, desprovida de organizações industriais, as iniciativas deste carácter são de louvar e acarinhar quando instaladas convenientemente e com os cuidados e atenções seguidos pela legislação sobre indústrias tóxicas, incómodas ou perigosas.

O funcionamento da oficina estava legalizado, mas o certo é que teria talvez, deficiências de arejamento ou de segurança contra os gases tóxicos com que a máquina trabalha e, naturalmente por isso, o referido industrial foi encontrado sem vida na sua lavandaria.

Sua esposa, estranhando a demora, encarregou o filho de averiguar o que se passava e teve a desoladora surpresa dum choque inesperado.

O médico, que rapidamente compareceu, nada mais pôde fazer do que confirmar o óbito.

Logo de manhã o infausto acontecimento correu célere por toda a vila, pois chocou quantos tiveram conhecimento que falecera, assim tão inesperadamente, o sr. Mário Palmeira Esteves,

já conhecido e estimado pelas suas boas qualidades.

O saudoso extinto, que contava apenas 30 anos de idade, deixava viúva a sr.ª D. Maria José Ramos Louro Esteves e órfão o menino Francisco José Louro Esteves, de 9 anos de idade. Era filho do sr. Manuel Esteves, do sítio de Pontão do Vale, freguesia de Querença deste concelho, e da sr.ª D. Vitória Palmeira.

O funeral, constituiu uma profunda manifestação de pesar.

A toda a família enlutada e em especial à desolada viúva, apresentamos as nossas condolências.

AVISO OPORTUNO

A propósito deste triste acontecimento e de um outro ocorrido há dias em Loulé e que, felizmente, não chegou a ser fatal, ocorrem-nos lembrar a todas as pessoas o perigo que representa as instalações de gases tóxicos e as cautelas que se devem ter com o seu contacto.

O caso que atrás citamos refere-se ao perigo dos esquentadores nas casas de banho, que, em Loulé, já tem causado grandes sustos por mortes quase eminentes.

Por vezes, um reflexo ocasional de quem estranha a demora do banho e uma pronta intervenção médica, terá sido a salvação... quase no último instante, mas o que já tem acontecido deve pôr de sobreaviso quantos façam uso de esquentadores a gás nos quartos de banho.

O ma's pequeno descuido pode ser fatal.

... E mais vale prevenir que remediar.

QUARTEIRA TERRA ABANDONADA?

(Continuação da 1.ª página)

sujeita a críticas mais ou menos fundamentadas em factos verificados e casos corrigíveis... se houver boa vontade em acertar.

Evidentemente que é pernil pretender-se o alcatroamento de uma rua após o assentamento duma conduta de esgotos, mas é lógico desejar-se que essa rua fique impedida ao trânsito até que isso não represente perigo para os veículos cujos condutores desconhecem o perigo de ficarem atolados na lama...

Não vemos que haja assim grande mal em apontar o que está mal.

... Mas também gostamos de aplaudir o que está bem e por isso é justo louvar a acção da Câmara nos seus louváveis propósitos de contribuir para o progresso de Quarteira. Não será tanto como seria desejável, mas a solução do problema da água e da luz atestam já alguma coisa de bom. A utilização da rede de esgotos também há-de ser um benefício e outro tanto diremos das ruas que já estão arranjadas e que são um valioso contributo para o embelezamento da povoação.

Há ainda que realçar o dinamismo do Presidente da Junta de Freguesia cuja actuação poderemos considerar brilhante atendendo ao curto espaço de tempo em que lhe foi dado agir para resolver alguns problemas ao alcance das suas funções.

O Sargento da Guarda Fiscal sr. Francisco Leandro Dias, foi transferido, a seu pedido, para a Fuzeta, mas durante os poucos meses em que actuou como Presidente da Junta foram realizados os seguintes melhoramentos:

— Conduta de água para o Cemitério, colocação de portas interiores, limpeza e arranjo de 2 casas de arrecadação que também estavam em completo abandono.

— Reparação na cadeia, e



Agradecimento

Maria das Dores
Guerreiro

Aníbal Guerreiro Correia, Américo Guerreiro Correia e demais família, na impossibilidade de agradecerem a todos os que tão carinhosamente lhes manifestaram o seu pesar, pessoalmente ou por escrito, e ainda aos que acompanharam o funeral da saudosa extinta, expressam aqui o seu sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem.

abastecimento de água e iluminação no exterior do edifício.

— Completa remodelação na sede da Junta de Freguesia, cujo estado de abandono era flagrante e criação de um lugar para um funcionário que atende o público durante as horas normais de expediente.

Grças à sua boa vontade e desejo de acertar, o sr. Presidente da Junta pôde ainda resolver vários outros problemas e foi realmente pena que fosse tão curto o seu mandato, pois confirmaria o velho e verídico ditado: «Mais faz quem quer do que quem pode».

★

Quanto àquilo de que Quarteira precisa urgentemente parece que figura em primeiro lugar a construção dum moderno Casino.

Sem um recinto de diversões com um certo nível, Quarteira há-de continuar a ser praia sem interesse para os que apreciam estar numa praia. A fina areia e a tépida água do mar, já não bastam para reter o turista. É preciso proporcionar-lhe um lugar onde possa estar. E Quarteira, que não tem um jardim, nem uma praça, nem uma alameda, Avenida, precisa, ao menos, de ter, urgentemente, um Casino que lhe dê categoria de praia civilizada.

Consta-nos que o sr. Presidente da Junta de Turismo está evidenciando os seus melhores esforços no sentido de concretizar essa obra, mas também sabemos que, desde há décadas, que ela se vem protelando.

Tenhamos fé em que essa obra será uma próxima realidade para Quarteira (já que a falta de dinheiro não há-de impedir a sua realização) mas temos que pedir, encarecida e insistentemente às entidades responsáveis, que concedam todas as facilidades possíveis (e dinamicamente) para que o projecto seja aprovado rapidamente, pois está em jogo o prestígio de uma estância balnear e o bom nome de uma terra que anseia progredir.

VAQUEIROS

Para ordenha mecânica, aceitam-se.

Bom salário, casa e terra para horta.

Quinta de Quarteira — Boliqueime.

Serralheiro Civil

Oficial ou meio-oficial.

PRECISA-SE.

Informa nesta redacção.

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 3, o menino Paulo Jorge Marques Custódio.

Em 4, a menina Maria Lizete Grosso Gonçalves, residente no Parragal.

Em 5, a sr.^a D. Humbertina Maria de Brito Viegas.

Em 6, as sr.^{as} D. Julieta Teixeira Cortes e Dr.^a D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 7, a sr.^a D. Maria Valério Rodrigues, (Almancil - Nexe) e os srs. José Custódio Cavaco, residente em França e Carlos Alberto Pires Pinguinha, residente na Austrália.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente na Venezuela, os meninos Fernando José da Piedade Pires, João Carlos Fortuna de Brito Vicente, residente no Porto e o sr. António Dias.

Em 9, o sr. João José Balezão Barracha, residente em Setúbal.

Em 10, a sr.^a D. Aurélia Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália e o sr. Major Carlos Alexandre dos Ramos.

Em 11, as meninas Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António, Maria Noélia da Costa Guerreiro, residente em Londres e Maria Teresa Louzeiro Casanova, residente na Venezuela e o menino António Manuel de Sousa Romão.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Nunes, residente em Almancil e a sr.^a D. Joana do Rosário Cortes de Sousa Justo e a menina Aurinda Maria Laginha Madeira.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente em Faro e o menino Decato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Armando Freitas Filho e Joaquim Guerreiro Casanova, residente em Silves, as sr.^{as} D. Maria Luísa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, a menina Maria de Fátima dos Santos Batel, residente em Lisboa.

Em 16, a menina Helena Maria Calço Nunes, residente na Venezuela e o sr. José Diogo Barão, residente em Almancil.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Lamas Gomes, as meninas Cidália Maria Correia Valinhos, residente na Venezuela, Maria Helena Simões Ramos, residente em Lisboa, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e os srs. Sebastião Mendes Ferreira e Vitor Manuel Balezão Barracha, residente em Setúbal.

Em 18, o menino Carlos José Faisca Guerreiro, residente na Venezuela.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Farrajota Correia, encontra-se entre nós em

O Dia do Turista foi condignamente assinalado no Algarve

Por iniciativa da sua Comissão Municipal de Turismo, Albufeira festejou exuberantemente o «Dia do Turista» numa animada confraternização entre portugueses e estrangeiros, que teve lugar no acolhedor «Restaurante Orada», uma das muitas unidades hoteleiras ao serviço do progressivo turismo Albufeirense.

Como já é tradicional, a festa realizada em Albufeira foi coroada de pleno êxito, pois teve numerosos de muito interesse turístico.

A Comissão Municipal de Turismo de Portimão também proporcionou a centenas de turistas uma agradável festa de convívio, que se realizou em Alvor, no Restaurante «A Barca» e que ficou assinalada como uma meritória iniciativa a atestar o carinho dos portimonenses pelo «Dia do Turista».

Grças a estas 2 festas, o Algarve marcou lugar de destaque nas realizações levadas a efeito como corolário do «Abril em Portugal».

Também a Junta de Turismo de Quarteira não deixou passar em claro o «Dia do Turista». Assinalou-o, discretamente, através de 2 simpáticas raparigas que, tipicamente trajadas, estiveram nos hotéis e restaurantes de Quarteira e no «Hotel D. Filipa» a oferecer, aos turistas aí instalados, cestinhos com doce de amêndoa, garrafas de aguardente «Tianica» e bonecos com trajes regionais, gentileza que foi devidamente apreciada por quantos se sentiram lisonjados com essas gentis lembranças do Algarve.

gozo de férias, o nosso prezado assinante residente na Austrália, sr. José Correia Felício.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco José Barros, que veio acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Vitória Laginha Barros, de seu filho, sr. Porfírio Laginha Barros, casado com a sr.^a D. Fernanda Agostinho e de sua netinha, menina Maria Madalena Barros.

Teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos na nossa redacção, o sr. Guilherme d'Oliveira Martins, nosso prezado amigo e colaborador.

De visita à terra natal, tem estado entre nós o nosso conterrâneo e dedicado assinante na África do Sul sr. Joaquim da Piedade Garrocho.

NASCIMENTO

Teve há dias a sua «delivrança», no Hospital de Faro, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Michael Hudson Brito da Mana, esposa do nosso conterrâneo e dedicado assinante, sr. Dr. Manuel José de Brito da Mana.

A recém-nascida foi dado o nome de Claudia Maria Hudson de Brito da Mana.

Aos felizes pais e avós e à recém-nascida, desejamos as maiores venturas.

FALECIMENTOS

Com a idade de 71 anos, faleceu no passado dia 1 de Abril em Loulé, a sr.^a D. Maria Vitória, viúva do sr. Manuel Gonçalves Beirão.

A extinta era mãe das sr.^{as} D. Vitória Correia Gonçalves Beirão, D. Irene Correia Gonçalves Beirão, já falecida e do sr. Domingos Correia Gonçalves Beirão.

Com a idade de 84 anos, faleceu recentemente o sr. António da Costa, natural de Bolequeime, viúvo da sr.^a D. Augusta das Dores Coelho da Costa.

O extinto, era pai da sr.^a D. Maria Augusta Coelho da Costa Oliveira Bomba, esposa do nosso prezado amigo e assinante em Távira sr. Dr. Ofélio Máximo Oliveira Bomba e avó do sr. Dr. Jorge da Costa Oliveira Bomba e da sr.^a D. Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, estudante de Medicina.

Com a idade de 89 anos, faleceu no passado dia 22 de Abril, na Rocha de Momporlé a sr.^a D. Rosália de Jesus Correia, viúva do sr. Francisco Guerreiro de Brito.

A extinta, era mãe do sr. Manuel Guerreiro de Brito, residente em França, e das sr.^{as} D. Maria do Rosário Correia de Brito, também residente em França, D. Maria da Boa-Hora Correia de Brito, D. Rosália Correia de Brito, D. Francisca Correia de Brito e Rosa Correia de Brito.

Devido a lamentável salto de linhas, saiu deturpada por falta de nomes, a notícia do falecimento da sr.^a D. Maria da Conceição, incerta no último número e por isso a seguir fazemos a devida rectificação:

Faleceu no passado dia 31 de Março, contando 81 anos de idade, a sr.^a D. Maria da Conceição.

A extinta, era mãe das sr.^{as} D. Maria Inácia da Silva, D. Maria da Conceição Silva, D. Isaura de Jesus Silva, D. Isilda Francisca da Silva, D. Fernanda da Silva e dos srs. António Albino da Silva, e António José da Silva, e avó da sr.^a D. Maria Teresa Guerreiro da Silva e dos srs. Carlos Albino Guerreiro, Joaquim António da Silva.

A todas as famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Vão realizar-se no ALGARVE Cursos de Formação Pecuária

Desempenha no quadro da economia agrícola algarvia a pecuária um papel importantíssimo. São assim de estimular todos os esforços desenvolvidos com vista à valorização desta actividade.

É oportuno referir o papel altamente importante que a insinuação artificial tem vindo a desenvolver, com plena melhoria do efectivo bovino, além das campanhas de saneamento. Vão agora realizar-se cursos, com o apoio do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, que se cifram da maior importância para um maior incremento desta actividade económica. Os cursos são de: vaqueiros, monitores avícolas, empregados de sala de ordenha, tratadores de porcos e inseminadores. A inscrição e frequência são gratuitas e todos os assuntos podem ser esclarecidos na Intendência de Pecuária de Faro — Rua do Município, n.º 13 (tel. 2 22 84).

Gratidão



A família do sempre lembrado e saudoso

Dr. Jaime Guerreiro Rua

Ainda imensamente consternada com a perda irreparável do seu ente querido, sente-se seu indeclinável dever vir patentear publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de grande espírito cristão.

Através de «A Voz de Loulé» generalizamos o nosso reconheci-

mento a todos quantos nos acompanharam e confortaram na nossa grande dor, pois sentimos a impossibilidade de, nos agradecimentos feitos, incluímos todas as pessoas cuja identificação se torna inviável através de uma simples assinatura telegráfica ou que, em discreto anonimato, expressaram a sua simpatia pelo saudoso extinto.

Tantas e tão significativas provas de amizade e consideração dos que, de perto e de longe, se deslocaram a Loulé para acompanhar à sua última morada o nosso saudoso marido, pai, irmão, tio, genro e parente, caíram profundamente nos nossos corações e foram um lenitivo à nossa amargura. Jamais poderemos esquecer essas provas de estima e aquelas outras dos que tanto se interessaram pela evolução da fatal doença e nos reconfortaram nas martirizantes semanas que precederam o desenlace.

De modo muito especial, quer a família Rua testemunhar os seus agradecimentos ao hábil médico e grande amigo sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas, que há vários anos vinha empenhando todos os recursos da ciência médica para o restabelecimento do seu ente querido, tratando-o com desvelada dedicação e dando provas duma amizade indestrutível e sã, que não pode ser esquecida.

Relatório da gerência da Câmara de Loulé

(Continuação do n.º anterior)

Estradas e caminhos

Receio bem não pudermos aguentar o ritmo em que vimos trabalhando.

Nesta rubrica se esvai a nossa pecúria e quanto mais se faz, mais parece que falta fazer e quanto mais programamos, menos vemos realizado, com a agravante de ao contentarmos alguns desagradarmos a outros.

Em relação ao plano de actividade transacto podemos informar:

1) Reparação do C. M. 1 177, da E. N. 270 (Paderne) à E. N. 270, por Gilvrazino.

É o muito falado caminho do Sero da Picota. Está concluído. Devidamente alcatroado e com o miradouro cuidado e embelezado

é um regalo para a vista, abarcar tão vasto e diferenciado panorama. Conseguiu-se... mas o mesmo já se não pode dizer da instalação de uma pousada no local em que nada se conseguiu.

2) Construção da E. M. 521-1, ramal para a E. N. 396 (Franqueada) por Poço da Amoreira.

É conhecida por estrada da Franqueada. Tem a 1.ª fase concluída e está em execução uma 2.ª fase. Também fica revestida a betuminosa.

3) Construção da E. M. 510 — Do Pombal (E. M. 524) a Cabeça da Vaca — lança entre Pombal e Cerro da Corte.

Obteve-se a almejada participação e já foi adjudicada a 1.ª fase.

4) Construção da E. M. 503,

(Continuação na 4.ª página)

ECOS DE SALIR

A «Festa da Espiga»

A Junta de Freguesia leva a efeito no dia 23 de Maio pela primeira vez as «Festas da Espiga», estas passarão a realizar-se anualmente sempre na Quinta-Feira da Ascensão.

Este ano, terão a honrosa presença do Senhor Governador Civil do Distrito, bem como de outras individualidades de relevo.

O programa é atraente e por isso Salir conta com elevado número de visitantes.

Do programa fazem parte os seguintes números:

Cerca das 15 horas, chegada duma Banda que percorrerá as ruas da povoação.

As 16 horas, recepção ao sr. Governador Civil no limite da freguesia. As 17 horas, desfile das actividades agrícolas e artesanato da freguesia.

As 18, missa campal no Lar-

go de Nossa Senhora do Pé da Cruz.

As 19, visita às ruínas do Castelo.

As 20, inauguração do Jardim. As 22, abertura dos festejos nocturnos em recinto reservado que constarão de Bazar, exibição de um afamado grupo folclórico, e concertos pela filarmónica.

Esperamos que todos os salirenses caprichem em ter as suas casas e muros confinantes com a via pública, devidamente caiados de modo a não ficarmos envergonhados perante quem nos visite.

O relógio público que durante um ano esteve avariado, já se encontra reparado e a funcionar como um verdadeiro cronómetro.

Continuam os trabalhos no Jardim Público de modo a esta-

(Continuação na 4.ª página)

A propósito de uma obra

Sintomas de progresso

Por um fenómeno para o qual não parece encontrar-se plausível justificação, Loulé não tem podido expandir-se por novas zonas de urbanização. Talvez não seja um caso ímpar, mas é, concretamente, um caso muito raro em terras de importância semelhante à de Loulé.

Pois, apesar disso, a nossa Vila continua dando provas duma vitalidade que tem, forçosamente, de se circunscrever a certos limites que, ainda assim, não conseguem fazer paralisar o seu progresso. Daí o facto, cada vez

mais evidente, de Loulé alongar-se constantemente em configuração de cobra... sem perspectivas de alargamento.

Na Campina de Cima, multiplicam-se as construções modernas... numa dispersão que cria problemas e embaraços a quem tenha que morar longe das suas ocupações.

Mais ou menos por toda a vila vão surgindo modernos edifícios a substituir outros de rendas económicas cujo número é por

(Continuação na 5.ª página)

Postal de Faro

Na sede do Corpo Nacional de Escutas, esteve patente durante a Semana Santa, uma exposição sobre a «Paixão de Cristo», a qual foi visitada por muito público.

Além de outro material, figurava no certame uma completa reportagem fotográfica, da autoria do sr. Inácio Gravanita, sobre a representação da Paixão de Cristo, efectuada em Estômbar e Santa Bárbara de Nexe.

Com a presença de 40 rapazes alunos dos estabelecimentos secundários da provincia efectuou-se em Sagres, promovido pela Mocidade Portuguesa um Curso de Cultura e Formação Juvenil. Ao acto solene do encerramento assistiram além de outras individualidades o sr. Governador Civil do Distrito e o Venerando Prelado da Diocese.

Promovida pelo Instituto Português de Embalagem iniciou-se a 3 de Maio, em Faro, a Semana da Embalagem no Algarve, iniciativa que visa não apenas a divulgação de um assunto reconhecido da maior influência na economia de qualquer país, mas também o seu incremento, através da formação e fomento de interesse em futuros especialistas técnico-económicos.

Foi oficializada a delegação de Faro da F. N. A. T. Espera-se que este organismo alargue a sua acção a outros sectores do maior interesse, tais como a arte e o recreio.

Com diversas manifestações foi comemorado em Faro o «Dia de Turistas». No aeroporto, a TAP ofereceu orquídeas da Madeira aos visitantes e a Comissão Municipal de Turismo distinguiu os Turistas com ofertas regionais.

Prossiguem as obras de electrificação da Alameda João de Deus, que vão permitir que aquele aprazível recinto esteja aberto à noite durante o período estival.

Projecta-se a construção de uma fonte luminosa, a erguer no remodelado Largo do Pé da Cruz.

Mariano Guerreiro Domingues

Por ter sido atingido pelo limite de idade, passou à situação de reformado o nosso conterrâneo sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.º sargento músico que, durante cerca de 30 anos, prestou serviço no Regimento de Infantaria 16, em Evora.

A sua brilhante actuação foi agora devidamente apreciada e ficou claramente expressa no



lavor que lhe foi atribuído pelo Comandante da Unidade em que serviu e no qual são postos em destaque os esforços e sacrificios feitos, demonstrando sempre uma dedicação inextinguível pelo serviço. Muito apuradado, disciplinado, disciplinador, constituiu sempre garantia de execução de qualquer missão com perfeição e o melhor rendimento, granjeando assim respeito e amizade dos superiores, camaradas e inferiores e constituiu o exemplo a seguir.

As suas qualidades de trato e de esmerada educação também merecem ser realçadas. Revelou qualidades de direcção muito apreciáveis e dignas de registo, pois nas inúmeras vezes em que a Banda esteve desprovida de Oficial-Chefe, teve o encargo da sua direcção, ao que revelou muito boas qualidades artísticas e de trabalho.

Como testemunho de reconhecimento dos bons serviços prestados, foi prestada merecida homenagem a este nosso conterrâneo, através de um concerto que lhe foi dedicado e que se efectuou no Teatro Garcia de Resende, primorosamente executado pela banda de música do Regimento de Infantaria 16 daquela cidade alentejana.

Felicitamos o nosso prezado amigo sr. Mariano Guerreiro Domingues pela merecida distinção de que foi alvo.

Tractorista Precisa-se

Nesta redacção se informa.

Comemorando o 5.º Centenário de Pedro Álvares Cabral, realizou-se na Escola Industrial e Comercial de Faro uma conferência em que foi orador o sr. Dr. Fernando Furtado, professor efectivo daquele estabelecimento.

O produtor Francisco de Castro apresentou no Cinema Santo António uma Sessão de filmes coloridos sobre Turismo e outras actividades. Algumas das películas foram premiadas em certames internacionais.

Cerca de 60 convivas tomaram parte no jantar de confraternização dos naturais do distrito de Bragança residentes no Algarve, que decorreu na Cantina da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Está decorrendo o I Campeonato Distrital de Ténis de Mesa, por equipas, a que concorreram Imortal de Albufeira, Faro e Benfica, Artistas de Faro e Náutico do Guadiana.

De 9 a 12 de Junho vão realizar-se nesta cidade os IV Campeonatos Nacionais dos CTT, a que concorrem todos os distritos do País. Serão disputadas provas de basquetebol, pesca desportiva, xadrez, damas e ténis de mesa.

João Leal

ALCANÇARAM o maior êxito as festas da Fonte Grande em ALTE

Mais uma vez o 1.º de Maio levou à bela e pitoresca aldeia de Alte muitos e muitos milhares de visitantes. É uma festa com créditos firmados e cuja valorização se impõe prosseguir, pelo que as entidades responsáveis, mórmente do sector turístico devem dar o melhor apoio e ajuda à equipa de dedicados alentejanos que sob a direcção de José Cavaco Vieira têm realizado as Festas da Fonte Grande. Nos Serros em redor era um mar de gente, assim como na Aldeia e adquirindo maior concentração junto à Fonte. Ali vimos os srs. Coronel Sousa Rosal, deputado da Nação e presidente do Gabinete do Desenvolvimento Turístico do Algarve e João de Aragão e Moura, do mesmo Gabinete.

Presentes muitos e muitos estrangeiros que seguiram entusiasmados esta sugestiva e animada festa. No cortejo das oferendas tomaram parte os ranchos participantes no festival folclórico, que constituiu uma colorida e vibrante imagem das danças e cantares do Algarve. Ali actuaram os Ranchos Folclóricos das Casas do Povo de Alte e da Conceição de Tavira e o Infantil da Casa dos Pescadores da Fusetta. Curiosa ainda a pequena exposição de artesanato regional, com predomínio dos cobs e das esteiras.

A noite teve lugar um animado baile, em que actuou o conjunto louletano «Os Elites».

J. Leal

Atlético e Louletano

Por absoluta falta de espaço vimo-nos forçados a reservar para o próximo número a notícia das festividades comemorativas do aniversário do Atlético e outra acerca das actividades do Louletano.

Pelo mesmo motivo ficou retido vários outros original.

Dr. Jaime Guerreiro Rua Missa do 2.º Mês

Sufragando a alma do saudoso extinto, sua família participa a todas as pessoas conhecidas e de suas relações de amizade que, no próximo dia 12 de Maio, pelas 10 horas, será rezada missa na Igreja de S. Francisco. Antecipadamente agradece às pessoas que se dignem compartilhar nesse piedoso acto.